

UM AMOR DE CONFUSÃO

Dulce Rangel

Resenha

Dona galinha bota um ovo e, passeando, encontra mais dois ovos. Os três ovos, diferentes, vão para o mesmo ninho. E, cada vez que sai a passeio, Dona galinha encontra outros ovos, que aos primeiros vão se juntar. No dia em que os ovos se abrem, é uma surpresa: nasce ganso, pato, tartaruga, jacaré... Que confusão!

Muito adequado para o leitor iniciante, pelas palavras e estruturas frasais, que se repetem quase como num jogo de encadear, o livro traz uma historieta simples, mas que encerra uma surpresa e gera possibilidades de investigação sobre diversos temas, desde a questão matemática até pesquisas sobre animais e reflexões sobre o meio ambiente.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Depoimento

De Pedro Felício,
ator e pai

Tenho dois filhos. Um menino de 6 anos, na fase curiosa e perspicaz da alfabetização, e uma menina de 2 anos e meio, na fase de aquisição da linguagem, de apropriação do léxico que ouve cotidianamente os adultos e as crianças mais velhas utilizarem.

É raro encontrar um livro que possa ser interessante para ambos, de maneira que a atividade coletiva de contar e de ouvir histórias possa ser aproveitada ao máximo pelas demandas de desenvolvimento e de conhecimentos prévios de cada um. *Um Amor de Confusão* é um desses raros livros.

A simplicidade nada simplória da história aproxima as crianças. Existe uma profundidade no acolhimento dos ovos por parte da galinha que deixa a trama muito saborosa; sem “moral da história”, mas com diversas camadas de sentido.

A leitura dos numerais por extenso é um espetáculo à parte. Meu filho, assim que terminei uma primeira leitura, logo propôs: “Agora eu leio(!)”. Folheou o livro e reformulou a proposta: “Não, pai, agora você lê as palavras normais e eu leio os

números”. E, dessa experiência, derivaram-se três ou quatro novas leituras, com novos jogos envolvendo as cores das letras, as próprias letras e os significados das palavras destacadas.

A repetição foi deliciosa também para a pequena, que junto com o irmão tentou, a cada nova leitura, adivinhar de que animal era cada ovo encontrado pela heroína da história. Na última repetição, ela mesma passou a tentar formar com os dedos (com sua coordenação de 2 anos de idade) os numerais que seu irmão lia.

O livro é coroadado com as ilustrações, também simples e surpreendentes (especialmente nas páginas da eclosão dos ovos). Passamos longos minutos nessas páginas finais, conversando sobre ovos, bichos que nascem de ovos, as cores de animais e o que come cada um deles.

Livros não funcionam do mesmo jeito para cada pessoa; talvez menos ainda de uma criança para outra. É bastante difícil encontrar publicações que deem conta do desafio de compartilhar histórias com crianças de idades diferentes. *Um Amor de Confusão* faz isso como poucos e isso se deve, especialmente, às possibilidades de abertura de sentidos, de entendimentos da narrativa e apreciação das ilustrações. Acredito que seu segredo seja uma simplicidade que não subestima o leitor, não importa a idade que ele tenha.



Um pouco sobre a autora

Dulce Rangel é paulistana e mora em Avaré, no interior do estado de São Paulo. Fez o colegial no ladê (Instituto de Artes e Decoração). É publicitária, *designer*, mas sempre adorou estar entre os adolescentes e as crianças. Deu aulas de História da Arte, Comunicações, Teatro e Inglês. Escreveu, dirigiu e apresentou inúmeras peças de teatro e acha que o teatro é uma maravilhosa manifestação artística, pois permite que tanto o jovem como a criança aprendam a se questionar, a se descobrir, a desenvolver sua autoestima e a conviver melhor com seu grupo. Entre suas peças, destaca-se *A História da Música Popular Brasileira*, que recebeu o primeiro prêmio na Mostra de Arte Regionalizada, promovida pela Secretaria do Interior do Estado de São Paulo. Participou também com seus trabalhos em programas da TV Cultura. Um fato fundamental em sua vida foi ter conhecido a escritora Clarice Lispector. Sobre ela, diz Dulce Rangel: “De seus livros, aprendi a riqueza da palavra verdadeira, do se revelar, do rasgar a alma. Da pessoa de Clarice, aprendi que a gente não deve ter medo de nada e que os nossos ídolos são

peessoas como nós, de carne e osso, que mesmo sendo famosos também têm suas dúvidas, carências e — por que não? — solidão”. Atualmente trabalha com a ONG *Viva e Deixe Viver*, que tem como proposta brincar e dar alegria a crianças internadas em hospitais, por meio da leitura de livros e do contato com contadores de histórias.

Leia Mais

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *O sanduíche da Maricota*, de Avelino Guedes. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *A galinha ruiva*, recontado por Elza Fiúza. São Paulo: Editora Moderna.
- ✦ *O patinho feio*, recontado por Ruth Rocha. São Paulo: Editora Salamandra.
- ✦ *A galinha que sabia nadar*, de Paul Adshear. São Paulo: Editora Brinque-Book.
- ✦ *A galinha que criava um ratinho*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Editora Ática.
- ✦ *O ovo*, de Milton Célio de Oliveira Filho. São Paulo: Editora Globo.

